

EDITORIAL

Este número da Revista Periferias traz um conjunto de artigos que visam contribuir para os debates sobre a necessidade de se rediscutir estereótipos, novas fronteiras, novas formas de pensar a formação e superarmos velhas perspectivas eurocêntricas ainda presentes em nossa sociedade, e, sobretudo, contribuir para iniciativas de diversidades temáticas, de problematizações culturais, de proposições teóricas que circulam no âmbito da Educação, exercícios de experimentação típicos de um campo sempre em construção.

Mona Junger Aghababaie abre esta edição com o artigo “The project: from the idea and application of the designer to reception a pragmatic study of images on food waste” em que analisa, através de um projeto, as ações responsáveis e práticas ligadas à veiculação de imagens publicitárias criadas por designers sobre o desperdício de alimentos. No texto, discute a possibilidade dos designers tentarem mudar o comportamento e as atitudes das pessoas. Apresenta como esses profissionais, através dos usos das imagens, podem, sobretudo, influenciar os leitores dessas imagens a serem capazes de se identificar com elas. As pessoas devem ser orientadas a imaginar a situação, mas acima de tudo, devem ser dados os elementos que mostram como suas ações e gestos impactam problemas ambientais.

O artigo de **Arandi Maciel Campelo** discute as fases da formação docente, de professores que lecionam no Curso de Administração, na Faculdade de Ciências da Administração, unidade de ensino da Universidade de Pernambuco. O estudo objetivou identificar como se deu a formação docente dos professores que exercem suas atividades de ensino na instituição. A autora procura demonstrar as influências que o futuro professor sofre, na sua formação, desde o contexto familiar, perpassando pelo ambiente escolar até seu ingresso no mercado como profissional do ensino.

Rozalves Rafael N. de Lira com o texto “Goiana de São Pedro, Goynna de Dom Pedro: lugares de memória e evocações do Período Imperial (1822-1889) no atrativo histórico-urbano de Goiana, Pernambuco” revisita o atrativo urbano-histórico da cidade de Goiana inspirado em vastas referências, fazendo emergir compreensões de quanto a cidade era significava neste período e o quanto ainda guarda de memórias e evocações do período em que o Brasil esteve sob o regime político imperial, reveladas em seu patrimônio material. Tal análise evidenciou a importância de estudos que através da abordagem da educação patrimonial em diálogo com o campo da história local buscaram ressignificar práticas históricas e historiográficas que, partindo do local, conseguiram dialogar e aproximar-se do contexto histórico nacional causando a valorização das memórias, do patrimônio e das identidades.

Mary Jose Almeida Pereira e Ney Cristina Monteiro de Oliveira com o artigo “Formação continuada da Secretaria Municipal de Educação de Belém: o projeto expertise em alfabetização sob o 'olhar' dos professores” apresenta o Projeto Expertise em Alfabetização e seu enfoque na compreensão do professor como um prático, ou melhor, no próprio esvaziamento teórico, reduzindo-se a capacidade de ensinar dos professores à resolução de problemas e na utilização de novas técnicas de ensino, um reducionismo do fazer pedagógico que se caracteriza pela racionalidade técnica, centrada no micro universo da sala de aula. De um modo geral, emerge das falas analisadas o controle do trabalho do professor pelo direcionamento do seu fazer pedagógico, no cerceamento de sua autonomia diante de suas funções referente à elaboração do planejamento, da organização de suas salas e da capacidade de avaliar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Camila Costa Gigante e Hugo Heleno Camilo Costa buscam compreender como os elementos da obra de Jacques Derrida nos possibilitam investigar discursos que estão sendo produzidos no campo, através de investimentos desconstrucionistas, compreendendo a política como contingente e produzida na indecidibilidade. Por entender o pensamento de Derrida como um deslocamento que defende a política curricular como texto em produção contínua, como produção discursiva marcada pela tradução desdobrada no diálogo com a alteridade, permeada por uma responsabilidade assumida nas decisões tomadas na política.

Em seguida, **Pedro Vasconcellos e Leonardo Perdigão Leite** analisam em “Profanações Benjaminianas e a Prática Grafiteira” a relação entre Benjamin e a prática grafiteira, que conheceria seu *boom* nas grandes metrópoles décadas após a prematura morte de Benjamin, mas que não deixaria de carregar aspectos centrais tanto do pensamento benjaminiano quanto de seu processo de construção e apresentação. Para os autores, o grafite colocado em ato nas cidades é sem dúvida um desses movimentos que colocam em posição de questionamento uma arte meramente cultural e exclusivista, além de permitir que vozes antes abafadas possam finalmente entrar em cena.

Fechando este número da Periferia, publicamos as resenhas produzidas por **Elis de Aquino**, do livro de Séverine Depoilly, intitulado “Filles et garçons au lycée pro. Rapport à l'école et rapport de genre” e a resenha de **Eliana Santos da Silva Laurentino**, do livro de Tânia Maria da Silva Amaro de Almeida “Olhares sobre uma cidade refletida: memória e representações de Santos Lemos sobre Duque de Caxias (1950-1980).”

Boa leitura!

Rosemary dos Santos
Editora-Geral